

VISÃO DO CORREIO

Brasil avança no combate à dengue

O Brasil registrou, em 2024, quase 6,5 milhões de casos de dengue e 5.972 mortes provocadas pela doença, segundo o Ministério da Saúde. Números fora da curva, responsáveis por nova crise de falta de vagas em hospitais e de outros tipos de assistência em saúde poucos anos depois da pandemia da covid-19. Unidades da Federação viram indicadores aumentarem drasticamente — em São Paulo, o número de mortes foi 50 vezes maior do que o registrado em 2023; no DF, houve aumento de 584% de pessoas infectadas — e, junto com elas, a cobrança por novas medidas de prevenção.

Um anúncio feito ontem pelo governo federal traz respostas nesse sentido. O país terá a primeira vacina contra a dengue em dose única do mundo, fruto da parceria entre o Ministério da Saúde, o Instituto Butantan e o laboratório chinês WuXi Biologics. A Butantan-DV é indicada para a faixa etária de 12 a 59 anos, e deve estar disponível no próximo ano, segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Há 1 milhão de doses prontas para a distribuição, o que amenizaria um novo ciclo agudo da doença esperado para a próxima temporada.

A dengue é transmitida pelo *Aedes aegypti*, que se prolifera no verão, entre outubro e maio, quando a chuva é mais recorrente, mas é certo que os cuidados com o controle da doença precisam ser tomados durante todo o ano. O mosquito, inimigo perigoso da saúde humana, se reproduz nas poças d'água e em quaisquer outros locais de água parada limpa ou suja, inclusive em lixos descartados incorretamente, nos quais pode haver acúmulo do líquido. Isso ocorre tanto nos espaços públicos, principalmente urbanos, quanto domésticos. Daí a preocupação dos sanitários quanto aos cuidados

necessários para conter a propagação do mosquito.

A dengue é responsável por pelo menos 11 complicações e sequelas, como sangramentos, desidratação grave, problemas no fígado e neurológicos, síndrome de Guillain-Barré, complicações cardíacas, respiratórias, renais, pancreatite aguda e destruição das fibras musculares. Um elenco de danos que exige, em alguns casos, internação hospitalar. Diante de tantos efeitos negativos à saúde, a chegada de uma nova frente de prevenção precisa ser comemorada.

Além da produção do Butantan-DV em larga escala, há, porém, o desafio de convencer os ainda resistentes às imunizações a aderir a esse novo pacto coletivo pela saúde. Engrossar o bloco dos antivacinas é expor a própria vida a riscos desnecessários e também os demais. O próprio Butantan fez projeções indicando que não vacinados representaram 75% das mortes por covid-19 nos primeiros 10 meses de 2021. A lógica se repete para os outros imunizantes.

O infectologista André Bon, em recente artigo publicado pelo *Correio*, faz uma advertência já no título à importância de um enfrentamento à dengue focado na coletividade: *A dengue se alimenta do que deixamos de fazer*. Quem rejeita a vacina e as orientações dos médicos colabora para aumentar o número de casos e de hospitalizações por casos graves, alerta o médico. "A proteção depende do entorno, do bairro, da cidade. Precisamos abandonar a ideia de que saúde pública é responsabilidade apenas das autoridades sanitárias. Ela é, antes de tudo, responsabilidade pública." Ou seja, ainda que o poder público cumpra o seu dever e reforce as medidas preventivas — com investimentos em pesquisas que geram novos imunizantes, por exemplo —, é o exercício da cidadania que faz a diferença.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dab.com.br

Mais rigor contra algozes de crianças

As sentenças impostas a condenados por tortura, estupro ou assassinato de crianças e adolescentes, mesmo que atinjam o teto determinado pela lei, não podem ser classificadas como justas. Não no Brasil. Em outros países, é possível que assim se avalie. Há os que adotam prisão perpétua e até sentença de morte. Não defendo pena capital, embora esse esgotó da humanidade não seja digno do ar que respira. Mas, se nossa Constituição veda penas de caráter perpétuo, as sentenças contra essa escória deveriam ser cumpridas em sua totalidade, sem benefício de nenhuma espécie.

Por causa das múltiplas benesses previstas na nossa generosa legislação "pental", infames como a que assassinou covardemente a enteada, de 7 anos, na Cidade Estrutural, não tardará a retornar às ruas. A homicida está em prisão preventiva — e será condenada pela atrocidade, como criminosa confessou que é —, mas, ainda que pegue a punição máxima prevista no Brasil, de 40 anos, de jeito nenhum ficará trancafiada todo esse tempo. As progressões de regime estão aí para impedir que isso aconteça, não importa quão sórdido tenha sido o crime, como o cometido por essa figura abjeta. Ela asfixiou a criança com um cinto e a pendurou

com uma corda. Responderá por feminicídio, com incidência da Lei Henry Borel e agravantes: meio cruel, impossibilidade de defesa da vítima, motivo fútil, relação de madrasta e o fato de a vítima ser menor de 14 anos. Tudo somado, pode ser sentenciada a quatro décadas de cadeia — lamentavelmente, uma punição ilusória.

Casos de残酷idade extrema como esse não faltam neste país. A rotina de sofrimento é diária. Neste momento mesmo, há meninos e meninas sendo espancados, estuprados e assassinados. O terror no nível mais hediondo que nossa raça, na sua infinita maldade, é capaz de elaborar e colocar em prática.

Argumentam por aqui que longas penas dificultam a recuperação. Que recuperação? Não há reabilitação para predadores de crianças e adolescentes. Mantê-los enjaulados é a única forma de evitar que façam novas vítimas. E o artigo 227 da Constituição determina que os direitos de meninos e meninas, inclusive à segurança, devem ser respeitados "com absoluta prioridade" — o que estamos a anos-luz de fazer. Jamais haverá justiça de verdade neste país enquanto não deixarmos apoderarem na cadeia quem comete violência grave contra a camada mais vulnerável da população.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Regras iguais

A mesma regra que foi legalmente aplicada aos generais Augusto Heleno e Paulo Sérgio (que cumpriram pena no Comando do Exército) e ao almirante Almir Garnier (cumprirá pena na Estação Rádio da Marinha) se aplica a Jair Bolsonaro. Trata-se do art. 73, parágrafo único, alínea C da Lei 6880/80 (Estatuto dos Militares): "São prerrogativas dos militares cumprimento de pena de prisão ou detenção somente em organização militar da respectiva Força cujo comandante, chefe ou diretor tenha precedência hierárquica sobre o preso ou, na impossibilidade de cumprir esta disposição, em organização militar de outra Força cujo comandante, chefe ou diretor tenha a necessária precedência". Com a palavra o ministro da Defesa e o comandante do Exército, lembrando que o silêncio não é uma opção.

» Milton Córdova Júnior

Vicente Pires

Santa soberba

Nunca imaginei, nem por um instante, que um dia eu fosse elogiar a soberba. Sempre a enxerguei como arrogância pura, aquela altivez que aparece quando alguns se deixam levar pelo cargo que ocupam. E foi exatamente isso que vimos até agora. Mas, então, veio a pergunta que me incomodou: por que exaltar a soberba? Porque, ironicamente, foi ela que nos livrou de uma queda feia na democracia. A mesma soberba que costuma irritar acabou revelando a trama golpista que tentaram montar. Expôs quem precisava ser exposto. A confiança do soberbo é tão grande, tão fora da realidade, que ele nem se dá ao trabalho de exergar os próprios erros. A soberba tirou máscaras, derrubou certezas e deixou claro que ninguém está acima da verdade. Às vezes, até o que parece defeito vira instrumento. A democracia agride.

» Marcus Aurelio de Carvalho

Santos (SP)

Terrorismo

Embora o episódio da explosão no Ministério da Igualdade Racial tenha terminado sem risco concreto, o fato não pode ser ignorado. O Brasil tem histórico recente de ações terroristas promovidas por extremistas: estradas bloqueadas, ônibus incendiados, tentativas de explosão no Aeroporto de Brasília, ataques a torres de transmissão de energia e diversos atos de sabotagem planejados após a derrota eleitoral. Agora, surgem novas ameaças que alimentam o clima de medo e de instabilidade. O país já enfrentou — e derrotou — uma tentativa de golpe. No entanto, enquanto parte dos articuladores e simpatizantes golpista permanecem solta, episódios como esse continuam sendo usados para tentar desestabilizar o governo democraticamente eleito e para espalhar pânico na sociedade. Democracia exige vigilância permanente — especialmente diante de grupos que já provaram do que são capazes.

» Heliano Oliveira

Brasília

Zona verde

Essa história de implementar a zona verde em áreas de grande circulação de Brasília, como as comerciais, a Esplanada e os setores bancários, é absurda. A desculpa é incentivar o transporte público. Mas, que transporte público? Ele é deficitário em todo o Distrito Federal. Linhas de ônibus que não atendem completamente à demanda, o metrô limitado a apenas duas linhas e sem atender a região norte da cidade. As pessoas usam carro por necessidade, e não por luxo. Esse projeto da zona verde vai beneficiar quem? A arrecadação vai para o bolso dos empresários, e não para melhorias de nossa cidade. O GDF quer enganar quem com essa conversa fiada?

» Andrea Lins

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O que é melhor: abrir uma filial ou uma franquia da Câmara dos Deputados nos Estados Unidos?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Notícia alvissareira está sendo divulgada pela imprensa. A Anvisa aprovou e o Instituto Butantan vai fabricar a primeira vacina no mundo de combate à dengue. É uma prova contra o negativismo no Brasil.

Enedino Corrêa da Silva — Asa Sul

Uma rotina interrompida por uma explosão mostra que a segurança não pode ser tratada como detalhe. A Esplanada não pode ser símbolo de risco à vida humana, mas de proteção e cuidado com quem serve ao país.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

A desonra da perda da patente se equipara à morte física em um pelotão de fuzilamento. Será esse o fim do general orgulho das Forças Armadas do Brasil?

Daniel Viso — São Paulo

Essa ideia da zona verde em Brasília é um total absurdo. Se tivesse meios públicos de locomoção eficientes, poderia se pensar em tal coisa.

Mas esse não é o caso de Brasília!

Débora Carneiro — Brasília

A CBF está criando o fair play financeiro de clubes (monitoração de contratos de clubes com atletas).

Falta criar um monitoramento de juízes, cuja atuação vem impressionando, pela ruindade...

Marcos Paulino — Vicente Pires

27 de novembro, dia de Ações de Graças. Que possamos em tudo, sempre, dar graças! Sempre é dia de agradecer.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio e Indústria (3342-1060) ou (61) 981654045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Assine: (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214-1078. Redação: (61) 3214.1100. Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br